

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO NA LICENCIATURA EM HISTÓRIA

SILVIA REGINA DE OLIVEIRA DANTAS

Licencianda em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA,
silviadantas023@gmail.com;

1. INTRODUÇÃO

O presente relato é fruto da experiência vivenciada durante a realização da regência na disciplina de Estágio Supervisionado IV, componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Regional do Cariri – URCA, campus Pimenta, Crato/Ceará. Consideramos o estágio como uma das atividades mais esperadas do processo de formação, por ser o momento de podermos vivenciar na prática os aportes teóricos discutidos, nos primeiros semestres do curso.

Diante disso, objetivamos com este trabalho relatar como foi a experiência de estágio realizada remotamente e refletir sobre os desafios e as dificuldades enfrentadas durante as aulas ministradas nas turmas do oitavo (8º) e nono (9º) anos do ensino fundamental do Centro Educacional de Mauriti - Ceará, escola da rede pública municipal.

Partimos do pressuposto que o estágio supervisionado é uma maneira de aproximar licenciandos (as) do espaço escolar, a fim de que conheçam um pouco da realidade em que irão exercer a profissão e também praticar um pouco dos aprendizados iniciais. Portanto, a realização desta etapa do curso pode contribuir diretamente no processo de afirmação profissional dos estudantes, como também delinear as contradições entre teoria e prática.

Todavia, devido a pandemia de Covid-19 e seus desdobramentos, acabou por interferir diretamente no processo e o que deveria ser presencial, foi transposto para os meios virtuais. O cenário de incertezas e o medo da infecção pelo vírus dominava, somado a tudo isso, o desemprego em termos técnicos e tecnológicos dificultou ainda mais o modelo de educação remota.

2. RELATANDO A EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO, REFLEXÕES E DESAFIOS

O prologamento da situação de calamidade pública de saúde e a necessidade de continuação das diversas atividades, sejam elas produtivas ou educativas, tiveram que ser retomadas em contexto alarmante de infecções e mortes pela Covid-19. Na área educacional a solução encontrada para dá continuidade as as atividades letivas, nos diferentes níveis educacionais, foi o ensino de forma remota. A partir da autorização do

Conselho Nacional de Educação - CNE e de outras instâncias governamentais, retomamos as aulas.

Nesse processo, os profissionais da educação foram obrigados a se adequarem e se preparem da forma que fosse possível, sem uma formação específica, a construir estratégias que pudessem facilitar o acesso aos conteúdos e materiais didáticos-pedagógicos. Se para quem já atuava antes da pandemia em sala de aula, era um desafio, imagina para nós, que não estamos acostumados com a vivência em sala de aula, enquanto docente.

Nós, estagiários do Curso de História da URCA, diferente das turmas subsequentes, estávamos tendo a oportunidade de vivenciar uma experiência complementemente diferente, um estágio regencial remoto, tendo que enfrentar nossos medos e ansiedades que antecede a nossa prática, enquanto profissionais formados. Apesar dos inúmeros debates ocorridos e do tempo decorrido para a decisão de autorizar estágios remotos, não tivemos nenhuma formação específica para lidar com os suportes tecnológicos que facilitasse o desenrolar das aulas, tanto para professores quanto para os estudantes.

Quanto a instrução e as orientações da docente responsável pela disciplina de estágio supervisionado, foi muito importante para mim, por ter sido atenciosa e empática aos problemas familiares e de gestação que enfrentava naquele momento. O meu estágio foi marcado pelo nascimento do meu primeiro filho e a violência psicológica provocada pelo meu ex-companheiro, que não aceita o fim do relacionamento e nem se quer assume a responsabilidade de pai e também provedor da criança. Desse modo, tentei acompanhar o estágio da melhor maneira possível, pois se fazia necessário o acompanhamento das aulas online e o cumprimento da carga horária para a aprovação na disciplina.

Estagiei na cidade em que resido, Mauriti - CE, na instituição pública municipal Centro Educacional de Mauriti - CEM, escola mais antiga do município. O CEM acolhe estudantes que estejam cursando do sexto (6º) ao nono (9º) ano do ensino fundamental, de nove distritos municipal. Iniciei o estágio em 10 de dezembro de 2020, nas turmas de oitavo (8º) e nono (9º) anos e o principal espaço de contato com estudantes foi os grupos criados no WhatsApp que reunia os discentes de cada turma. Em média, os grupos reuniam cerca de 30 a 40 estudantes e as aulas funcionavam da seguinte forma: enviávamos um vídeo explicativo sobre o conteúdo e uma atividade para responderem. Como a interação não era

em tempo real, ficávamos disposição deles, nos períodos da manhã e tarde, das quintas-feiras, para sanar dúvidas.

Essa forma de acompanhamento das aulas, de acordo com o professor titular, foi adotado devido a dificuldade de acesso à internet, que impossibilitava a interação ao vivo. Desse modo, a solução encontrada foi a partilha de material e a disposição de tempo para retorno das atividades, como também o auxílio aqueles que solicitassem.

Diante das interações mínimas com os estudantes via Whatsapp, tente conversar com eles de outras formas, que não fosse diretamente relacionada aos conteúdos, mas sobre como estavam e as dificuldades que estavam enfrentando a fim de engajá-los nas atividades propostas. Nas conversas que tivemos, muitos relataram sentir saudade do ambiente físico escolar, pois este era um espaço importante de socialização e realização de brincadeiras. É importante notar que socialização entre os alunos, as brincadeiras, as conversas, as trocas de ideias que permeia a escola, faz parte do conjunto do ensino-aprendizagem, e que a interrupção do contato social efetivo, entre professores, estudantes e a escola, repercuti de forma negativa na vida desses indivíduos.

3. RESULTADOS

A experiência de realizar o estágio dessa forma contribuiu diretamente para perceber o quanto o sistema público de educação brasileiro precisa melhorar, sobretudo no que diz respeito à investimentos em tecnologia, para professores e educandos. Além disso, penso que foi um espaço de reflexão muito importante para mim, diante dos problemas que estava enfrentando, tanto maternos quanto psicológicos.

A jornada tripla que ocupa a rotina de varias mulheres, sobretudo das que tem criança, ficou bastante evidente durante o período de estágio, onde tinha que me desdobrar para cuidar de meu filho recém-nascido e dá suporte aos estudantes. A maternidade, o estágio e o trabalho precisaram ser conciliados, fator que contribuia para o meu desgaste físico e psíquico. Esses fatores me fez compreender principalmente a realidade das professoras, que desempenham jornadas semelhante a minha diariamente.

Em relação ao ensino via Whatsapp, penso que é um formato de aulas as cegas, pois não tem como ter noção se realmente o estudante estar aprendendo, ou se estar com alguma dificuldade, uma vez que poucos retornam as tarefas propostas. Creio que a realização de aulas pelo

Google Meet, seria mais apropriado por permitir a gravação e a interação ao vivo, entre professores e educandos.

Por fim, considero que o estágio refletiu de forma positiva no meu processo de formação profissional, implicando diretamente nas reflexões gestadas ao longo desse texto. No mais a transição do ensino presencial para o remoto, escancarou as diversas dificuldades enfrentadas pelo aluno brasileiro que sem equipamentos e os meios necessários, tiveram que continuar estudando durante a pandemia. Espero que os governos se sensibilizem e invistam mais em educação pública e de qualidade, para que futuramente não tenhamos que passar por essa mesma situação, que contribuiu diretamente na expulsão ou impedimento de muitas crianças continuarem estudando.